

O Sistema Único de Saúde (SUS), nascido com a Constituição de 1988, representa o maior avanço político, democrático e social na :área de atenção à saúde. Este trabalho inYestiga as posturas subjetivas de médicos frente ao SUS. A metodologia utiliza entrevistas semi-estruturadas com diferentes grupos de médicos, associando, como técnica de triangulação, a pesquisa nos jornais do Sindicato Médico e da Associação Médica do RS e em documentos de outras Instituições. Entre os achados preliminares estão: A progressiva saturação do mercado de trabalho médico na região metropolitana de Porto Alegre, contando atualmente com 1 médico para cada 300 habitantes; o desconhecimento do SUS pelos médicos não ligados a rede pública de prestação de serviços; A referência à falta de ações governamentais para implementar o SUS e o descrédito quanto a sua efetiva implementação. A análise dos jornais do SIMERS e da AMRIGS demonstra que a corrente hegemônica do movimento médico gaúcho advoga um sistema estatal para os trabalhadores que recebem até US\$ 200,00 e um sistema misto para aqueles que recebem acima deste valor. Todos os documentos utilizados, assim como a a análise destes achados ficarão disponíveis no Centro de Documentação, Pesquisa e Formação em Saúde e Trabalho - CEDOP. (BIC - CNPq)